



Folha de Palavras

Jornal da Turma 8ºA - Área de Projecto

Escola Básica 2,3 Gomes Teixeira

Preço: 0,50 folhas



**Violência
Escolar**

Pág. 2 e 3

Adolescência

Pág. 5

**A nossa
escola**

Pág. 8

Ambiente

Pág. 4

Saúde

Pág. 6 e 7

O Folha de Palavras foi realizado no âmbito da disciplina de Área de Projecto da turma A do 8º ano.

Directora de Turma: Susana Marinho; **Professora responsável:** Susana Marinho.

Colaboram neste jornal: Alano Chacamba, Ana Lopes, Ana Marques, Ana Braga, Ana Carrapatoso, André César, Bruno Sousa, Edmundo Silva, Federico Besana, Francisco Azevedo, Rita Silva, Márcia Carneiro, Nuno Semblano, Pedro Duarte, Pedro Silva, Pedro Sobral, Ruben Ribeiro, Sara Cunha, Sara Fonseca.

Agradecimentos: ao Conselho Executivo e a todos os professores e funcionárias que contribuíram para a produção deste jornal.

JUNHO 2008

Bullying Um tema recente em Portugal

Márcia Carneiro, Sara Fonseca e Pedro Duarte

Márcia Carneiro



Simulação de uma cena de violência escolar pelos alunos do 8ºA - Pedro Silva: agressor; Pedro Duarte: vítima

Actualmente falar de violência escolar é também falar de bullying. Este é um tema recente em Portugal

Embora a nossa escola não seja uma das mais afectadas por estes problemas, achamos que todos devem estar alerta, pois o bullying é um problema grave à escala mundial, que pode levar, por exemplo, à depressão, perda de auto-estima e por vezes ao suicídio, conhecido por "bullycide".

Todos os alunos têm o direito de se sentir seguros quando vêm para a escola. Infelizmente não é aquilo que sempre acontece.

Os fenómenos de indisciplina ou violência são gerados colectivamente. A turma constitui um colectivo.

Sem motivação para o estudo

Depois das imagens de agressão de uma aluna a uma professora na Escola Carolina Michaëlis, no Porto, foram muitas as questões que se levantaram sobre o meio escolar. No ano lectivo 2006/2007, o Observatório de Segurança em Meio Escolar contabilizou 185 professores agredidos.

A linha SOS Professor recebeu entre Setembro de 2007 e Março deste ano, 124 chamadas. O relatório da linha telefónica, da Associação Nacional de Professores (ANP), revela

que 52,4% dos docentes que recorreram à linha queixaram-se de agressão verbal, 36,3% de indisciplina e 30,6% de agressão física. A escola é um dos contextos em que o Bullying mais se faz sentir uma vez que se encontram num mesmo espaço muitas crianças e torna-se difícil para os adultos vigiarem todos os comportamentos e intervirem rapidamente. Num estudo recente, apurou-se que 57.5% dos alunos entre os 11 e os 16 anos estão envolvidos em comportamentos provocatórios.

Entrevista à professora Carla Silva

“Apesar de gostar muito da minha profissão, não estou muito optimista quanto ao futuro”

Márcia Carneiro, Sara Fonseca e Pedro Duarte

Márcia Carneiro

A professora Carla Silva está, este ano, pela primeira vez na nossa escola. Lecciona Francês aos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade. O ano passado esteve colocada na tutoria e, por isso, o Folha de Palavras resolveu falar com esta professora sobre violência escolar



A professora Carla Silva refere que nota, de ano para ano, "um aumento significativo dos casos de indisciplina"

Folha de Palavras (FP) - Há quantos anos é professora?

Carla Silva (CS) - Sou professora há 14 anos.

FP - Sempre teve a ideia de ser professora ou foi uma decisão inesperada?

CS - A ideia de ser professora só nasceu na altura em que estudava na faculdade, embora sempre tenha nutrido um grande interesse por actividades que envolvessem as relações inter-pessoais.

FP - Teve algum caso grave de indisciplina?

CS - Não, nunca.

FP - Quando trabalhou na tutoria, alguma vez lhe faltaram ao respeito?

CS - Sinceramente não.

FP - Gostou de trabalhar na

tutoria?

CS - Sim, bastante. Foi uma experiência única, num tipo de ensino completamente diferente daquele a que eu estava habituada (ensino profissional).

Tendo em conta o percurso social de cada um, considero que esses alunos eram mesmo muito especiais. Além disso, demonstravam muita falta de afecto e revelavam uma forte ausência de suporte parental. Daí, exigirem muito de mim! Contudo, os pequenos sucessos que conseguiam alcançar, eram consideradas autênticas vitórias! Dada a componente prática dos cursos (cursos de cozinha, pastelaria e emprego de mesa e bar), a motivação dos discentes era significativamente superior à da maioria dos alunos no ensino regular.

FP - Mesmo com estes problemas de violência nas esco-

las sente-se segura no seu local de trabalho?

CS - Para já sim, apesar de que noto, de ano para ano, um aumento significativo de casos de indisciplina e violência.

FP - O que pensa da violência que se tem instalado nas escolas?

CS - Penso que é manifestamente a consequência da ausência de valores, de regras de conduta, ou seja a falta da figura parental no seio familiar, o que determina falta de princípios e objectivos a seguir. Infelizmente tudo isto é fruto da sociedade actual e caso os nossos governantes continuem com uma atitude autista, os índices de violência tendem a aumentar. Apesar de gostar muito da minha profissão, não estou muito optimista quanto ao futuro.



Entrevista à professora Fátima Barbosa

“Sou ecologista”

Alano Chacamba, Federico Besana, Pedro Sobral e Ruben Ribeiro

No mês em que se comemora o Dia Mundial do Ambiente, o Folha de Palavras decidiu falar com a professora Fátima Barbosa, responsável pelo projecto “Pensar Amarelo e Limpo”, que tem por objectivo incentivar à reciclagem

Folha de Palavras (FP) - Por que levou o projecto “Pensar Amarelo” para a frente?

Fátima Barbosa (FB) - Porque penso amarelo e sou persistente.

FP - Porque só se dedica ao contentor amarelo?

FB - Porque os materiais plásticos, tetrapack e latas são os mais difíceis ou mais resistentes à degradação no meio ambiente. Como a nossa escola não tinha ecopontos em número suficiente, eu teria de desenvolver esforços para adquirir contentores e, por isso, optei pelo contentor amarelo. Pedi à Câmara Municipal do Porto mas não contribuíram. Foi a Junta de Freguesia de Massarelos que deu os contentores amarelos, dando-me também forças para prosseguir.

FP - Porque também não se

dedica aos outros contentores?

FB - Dedico-me a todos porque constato que os nossos alunos juntam todos os materiais. Para combater isso criei um concurso “O papelão mais criativo”.

Teve uma grande adesão por parte dos professores e dos alunos. A pena é que estes papelões sejam depósito de todos os materiais. Observa-se que deitam de tudo e deveriam de deitar só papel limpo, cartão espalmado, revistas, jornais e publicidade, que há muita.

FP - Qual é a importância da Reciclagem?

FB - É muito importante fazer reciclagem. O lixo é matéria-prima em fábricas e dá emprego a pessoas. Ao reciclarmos, também reduzimos a poluição do ambiente.

FP - O que faz para preservar o ambiente?

FB - Sou ecologista. Penso que com as minhas atitudes e sensibilização poderiam ficar na memória dos meus alunos e de toda a comunidade educativa. Evito poluir e reduzo os consumos de água e energia. Também faço reciclagem.

Criei, este ano lectivo, o blog <http://pensaramarelo2007.blogspot.com>. Utilizo-o para sensibilizar a comunidade educativa para a importância da reciclagem do plástico, tetrapack e latas, que é o tema do projecto “Pensar Amarelo e Limpo”. Estou muito satisfeita com a colaboração de toda a comunidade educativa. Já foram, inclusive, criados por alunos mais dois blogs inspirados no mesmo tema. Agradeço sempre a visita e os comentários.

Viver a adolescência

Ana Lopes, Ana Marques, Pedro Silva e Sara Cunha

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual está inserida

Rita Silva



A Dra. Cristina Barroso, psicóloga da escola, explicou que "a moda já vem de há muito tempo"

A moda na adolescência é, em geral, característica de cada cultura em que se nota a vontade dos jovens se mostrarem diferentes dos adultos.

Nestes primeiros anos do século XXI, muitos rapazes usam umas camisolas ou pólos ou camisas combinadas com umas jeans largas e postas para baixo mostrando os seus "boxers".

As raparigas usam roupas mais apertadas e curtas do mesmo género. Como calçado a opção são os ténis.

Segundo a Dra. Cristina Barroso, psicóloga da escola, "a moda já vem de há muito tempo, mas uma das principais causas de os adolescentes darem tanta importância a isso, é devido a não estarem incorporados em questão de figuras". Além disso, "dão tanta importância a andar na moda devido à valorização que a sociedade lhe dá."

Influencia dos amigos na adolescência

A maior parte dos jovens tomam as suas decisões por cabeça própria, mas há alguns casos que fogem à regra. Segundo a Dra. Cristina Barroso, "os jovens deixam-se levar facilmente,...devido a terem uma má estrutura por trás e uma fraca auto-estima, não estando seguros de aquilo que são, tendo aí a família um papel importante."

Através dos nossos estudos, concluímos que há pessoas que no seu grupo de amigos se sentem "os maiores" e tentam influenciar os outros que devido a terem uma má estrutura por trás, se deixam levar facilmente.

Namoro na adolescência

Os jovens começam a namorar cada vez mais cedo. E atenção que se frisa "namo-

rar" e não "assumir um compromisso sério"; o que à partida parece uma contradição... mas não é. Tudo porque o conceito de namoro mudou muito com o passar dos tempos. Assim, é natural ver um par de namorados que ao fim de duas semanas de namoro terminam a relação; passado uma semana já ambos namoram com pessoas diferentes e são mesmo capazes de, passado algum tempo, voltar a estar juntos. As curtes, os conhecidos "flirts" e ser a rapariga a pedir o rapaz em namoro é o que "está a dar". Cada vez se foge mais ao compromisso. Há quem diga que esta é uma das razões do número crescente dos divórcios. Segundo os nossos estudos as raparigas não dão tanta importância ao namoro como os rapazes, pois a maioria das raparigas preferem namorar quando gostam a sério de uma pessoa.

Entrevista ao professor Pedro Patrício

“Ando de bicicleta diariamente”

Ana Braga, Ana Carrapatoso, Bruno Sousa e Edmundo Silva



Para o professor Pedro Patrício a bicicleta é o único veículo inteligente por ser ecológico e económico

O professor Pedro Patrício lecciona, há cinco anos, a disciplina de Educação Física na nossa escola. Este professor falou ao Folha de Palavras sobre a importância da actividade física e da alimentação na nossa saúde

Folha de Palavras (FP) - Para si, qual é a importância do desporto?

Pedro Patrício (PP) - Uma actividade de ocupação de tempos livres que permite simultaneamente renovar a aptidão física, a saúde e a socialização.

FP - Quais as vantagens do desporto para a saúde?

PP - Se o desporto ou a actividade física for organizada, controlada, de forma responsável e consciente, é um excelente veículo de promoção da saúde,

quer física quer psicológica.

FP - Que desporto pratica regularmente?

PP - Não pratico. Faço actividade física, nomeadamente caminhar e andar de bicicleta diariamente.

FP - Reparamos que vem de bicicleta para escola. Porque escolheu esse meio de transporte?

PP - Nos dias de hoje é o único veículo inteligente, dentro das suas limitações, porque é

ecológico, económico e saudável.

FP - Que cuidados tem com a alimentação diária?

PP - Como regularmente e faço as refeições todas. Tenho uma alimentação equilibrada e variada, rica em fibras, carne branca, peixe, fruta e bebo bastantes líquidos.

FP - Porque é que escolheu ser professor?

PP - Precisava de ter uma profissão estável.

Fumar ou não fumar?

André César, Francisco Azevedo e Nuno Semblano

O Folha de Palavras decidiu escrever um artigo sobre o tabaco para alertar os jovens sobre os perigos que este pode provocar na nossa saúde

Tabaco é o nome comum dado às plantas do género Nicotina, originárias da América do Sul da qual é extraída a substância chamada nicotina.

Já no século XVI começaram a surgir preocupações por causa dos malefícios provocados na saúde pelo tabaco que, para além disso, era viciante. Várias nações colocaram restrições ao seu uso mas, ao mesmo tempo, o tabaco proporcionou muito lucro aos Estados que cobravam impostos significativos sobre as suas vendas.



Maria (nome fictício), tem 16 anos e é aluna da nossa escola. O Folha de Palavras quis saber o que a incentivou a começar a fumar

Folha de Palavras (FP) - Há quanto tempo começaste a fumar?

Maria (M) - Comecei a fumar há 6 anos. Tudo começou no 5ºano e prolongou-se até ao 7ºano. Mas depois chumbei e da segunda vez que estive no 7ºano comecei outra vez a fumar até ao 8ºano, quando parei de vez.

FP - Que motivos é que te levaram a começar a fumar?

M - Os motivos foram o “stress” e o desejo de experimentar.

FP - Alguém te incentivou a fumar ou foi por tua iniciativa?

M - Fui incentivada por uma colega e daí em diante comecei a fumar.

FP - Sabes quais são as consequências desse vício?

M - Sim, sei alguns como o cancro, doenças pulmonares e outras...

FP - Pensas que conseguirás largar facilmente esse vício?

M - Ao princípio foi difícil mas consegui largar e há três semanas que não fumo. Até hoje não peguei mais.

A D. Albina Serqueira é funcionária na nossa escola. O Folha de Palavras quis saber o que a incentivou a começar a fumar

Folha de Palavras (FP) - Há quanto tempo começou a fumar?

Albina Serqueira (AS) - Há 20 anos.

FP - Que motivos é que a levaram a fumar?

AS - Por brincadeira.

FP - Alguém a incentivou a fumar ou foi por sua iniciativa?

AS - Foi com uns amigos que comecei a fumar.

FP - E sabe quais são as con-

sequências desse vício?

AS - Sim, doenças cardiovasculares, cancro, etc...

FP - E acha que conseguirá largar facilmente esse vício?

AS - Não, porque tenho pouca força de vontade.

Entrevista à presidente do Conselho Executivo

“Os alunos têm vindo a melhorar, principalmente nos últimos dois anos”

Ana Braga, Ana Carrapatoso, Bruno Sousa e Edmundo Silva

Ana Carrapatoso

A professora Manuela Pinto está colocada na nossa escola há 12 anos e nos últimos quatro anos é a presidente do Conselho Executivo. O Folha de Palavras conversou com esta professora para tentar perceber alguns aspectos do funcionamento da Gomes Teixeira

Folha de Palavras (FP) - A escola parece um pouco degradada. Que problemas financeiros existem para se poder melhorar o aspecto da escola?

Manuela Pinto (MP) - A escola tem um orçamento, e esse orçamento não chega para fazer as obras necessárias. Além disso, a escola foi assaltada algumas vezes em Setembro e estragaram muito material.

O dinheiro que havia foi preciso para fazer algumas reparações e não chegou para dar um aspecto mais agradável à escola. E o Ministério da Educação também não tem feito as obras que deveria fazer. Outra razão é a escola já ter mais de 50 anos.

FP - Os assaltos na escola deram muitos prejuízos?

MP - Muitos prejuízos, vidros, material informático e outros.

FP - Quais as exigências do cargo que ocupa?

MP - São muitas pois eu sou a



Segundo a presidente do Conselho Executivo os alunos ainda têm de melhorar nos exames nacionais

máxima responsável por tudo que acontece nesta escola. Portanto tudo que acontece com os alunos, professores e funcionários é da minha responsabilidade, ou seja, há aqui muitas horas de trabalho e por vezes há grandes tristezas por não se ver resultados positivos desse trabalho.

FP - Quais os principais problemas com os alunos nesta escola?

MP - Falta de acompanhamento por parte dos encarregados de educação, falta de atenção e concentração nas aulas e falta de estudo e hábitos escolares.

FP - Os resultados escolares dos alunos tem vindo a me-

lhorar ou a piorar com a passagem dos anos?

MP - Os alunos têm vindo a melhorar, principalmente nos últimos dois anos. Mas ainda têm muito a melhorar, principalmente ao nível da matemática e nos exames nacionais.

FP - Em que é que esta avaliação dos professores pode beneficiar ou prejudicar o futuro da escola?

MP - Penso que não vai prejudicar em nada o futuro da escola, mas beneficiar. No entanto ainda é cedo para falar sobre isso, só depois dessa avaliação estar completada é que podemos tirar conclusões. Mas não deve prejudicar porque os professores são profissionais.